

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

A phenomenology of conflict between the elderly and young people through the use of digital technologies

Wanderson Alexandre da Silva Quinto
Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-Brasil

Resumo

Debate-se a relação de jovens e idosos na atualidade em que as tecnologias digitais (TD) afetam a subjetivação, alterando as relações sociais. O objetivo é discutir se as TD podem promover o estreitamento ou o distanciamento do vínculo. Para isso, usa-se a abordagem fenomenológico-hermenêutica. Evidencia-se que os idosos tiveram contato inicial com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) através dos jovens, os quais por sua vez se acoplam as tecnologias que não são só formas de comunicar, pois fazem parte da natureza dos seus vínculos sociais. Conclui-se que, ao se perceber o processo fenomenológico da relação humano-tecnologia, é desvelada uma hermenêutica do enraizamento tecnológico-sociocultural; observa-se também uma relação de mútua benevolência em que os jovens auxiliam ou até iniciam os adultos na lida com o digital; destaca-se que para os idosos estarem próximos aos mais jovens significa contato com o moderno, aprender a linguagem tecnológica.

Palavras-chave: Conflito Geracional; Tecnologia; Subjetivação; Fenomenologia; Discurso

Abstract

It discusses the social issues of and elderly people today in relation to young people with digital technology (DT) and subjectivation, altering social relationships. The objective is questionable if how the TDs can promote the narrowing or distancing of the bond. For this we use a phenomenological-hermeneutic approach. We show that: Elderly people had initial contact with ICTs through young people; Young people engage with technology and, therefore, are not just ways of communicating, but the nature of their social bonds. To conclude that carrying out a phenology of the human-technology-men relationship reveals a hereutic of the technological-socio-cultural rootedness; there was a relationship of mutual benevolence, in which young people help or even initiate adults in dealing with digital; and that for the elderly to be in contact with the most significant young people with the modern, learn the technological language.

Keywords: Generational Conflict; Technology; Subjectivation; Phenomenology; Speech

1 Introdução

Este texto é parte da tese de doutorado em Psicologia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e se insere na epistemologia fenomenológica hermenêutica de uma questão atual, científica e socialmente proeminente: o uso da internet e das tecnologias digitais por idosos e por jovens, cuja relevância permitiu desvelar alguns conflitos oriundos do conhecimento e do desconhecimento no uso de dispositivos e das ferramentas digitais.

Considerando que enquanto pesquisadores qualitativos em fenomenologia e hermenêutica não partimos do grau zero de conhecimento, tampouco temos uma resposta antecipada à inserção no campo empírico de estudos, partimos das seguintes indagações: Que são conflitos geracionais? Os conflitos entre idosos e jovens digitais pelo uso de tecnologia derivam de quais acontecimentos?

A literatura científica consultada nos permite compreender que cada geração se apropria da internet e dos dispositivos de comunicação digital, consoante os suportes de conhecimento que possuem, ou seja, os idosos digitais no seu dia a dia tentam entender a internet e usar os dispositivos digitais para domesticar a tecnologia; enquanto os jovens digitais se vinculam a elas com naturalidade. Entre a naturalidade e as dificuldades em domesticá-la, o conflito se instala pela impaciência de ambos.

Descrevemos a importância do vínculo afetivo entre idosos e jovens como uma das bases de superação dos conflitos e da promoção do diálogo, pois entendemos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na atualidade, constituem-se como um dos principais canais pelo qual as pessoas interagem e estabelecem relações sociais.

A vivência pessoal é afetada pela pressão de consumo oriunda das constantes e contínuas ofertas pelas indústrias de tecnologia, entretenimento e comunicação de tecnologias e equipamentos, podendo ocasionar entre idosos e jovens conflito relacional. Ponderando que as transformações que o digital provoca na sociedade, mediada pelo avanço exponencial do acesso à informação e a recursos cada vez mais aprimorados de comunicação, é relevante pesquisar como os indivíduos se relacionam afetivamente e constroem vínculos

Neste preâmbulo situamos indicadores que mostram que o avanço das TIC nos dias de hoje segue uma lógica de aprimoramentos constantes, ao passo que a cada dia surgem novas necessidades, por consequência, novas formas de suprir estas necessidades através das invenções e novas descobertas (CUPANI, 2011). Nesta perspectiva, a grande disponibilidade de informação aliada a popularização da Internet, proporcionada pelos dispositivos móveis,

tem influenciado mudanças comportamentais que refletem na forma de interagir. De acordo com Indalécio (2015), a grande oferta de serviços, informações e recursos tecnológicos tem resultado em processos de significância de valores sociais e comportamentais, inclusive do iminente risco de choques conceituais entre diferentes gerações.

França, Silva e Barreto (2010) entendem que a diversidade de relações sociais abre espaço para os conflitos geracionais que são característicos do espaço democrático de convivência que a sociedade compartilha. Para Weller (2010), as trocas intergeracionais se dão em um processo de alternância entre continuidade e descontinuidade, em que valores tradicionais e modernos ora se suplantam, ora coexistem.

Assim, reiteramos a relevância científica da escritura ao se abordar a questão do conflito geracional pelo recorte do uso das TIC, já que se salienta que a expectativa de vida dos seres humanos vem aumentando na maioria dos países e há a preocupação das sociedades em solucionar desafios associados a este fato. No Brasil, o censo demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciou que a população está envelhecendo, o que vem invertendo a pirâmide populacional. Diante deste contexto, focalizamos a problemática nas relações que as gerações dos jovens e idosos digitais veem estabelecendo mediante o uso de novas tecnologias no contexto da cidade de Belém do Pará.

2 Caminho da Pesquisa

Nossa concepção antropológica permeia a compreensão dos colaboradores da pesquisa, ou seja, entendemos que o ser humano tem uma consciência intencional de sua existência e relações no mundo da vida, que ele não é passivo e interpreta sua cotidianidade continuamente. Destarte o aporte teórico-metodológico da pesquisa qualitativa que guiou as análises dos materiais empíricos foi a fenomenologia existencial e a hermenêutica do texto, adotando a postura de compreender os acontecimentos que ocorreram entre os idosos e jovens digitais, a partir da circunscrição de suas vivências cotidianas.

Os textos foram interpretados a partir das proposições do filósofo Paul Ricoeur (2008), para quem, a primeira maneira pela qual uma pessoa compreende o sentido de sua existência no mundo é por meio da narrativa. Segundo França, Silva e Barreto (2010), a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades e começa com a própria história da humanidade, não há, nem nunca houve em lugar nenhum,

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

povo algum sem a utilização do recurso da narração. Percebemos assim que o pensamento de Ricoeur (2008) reside numa filosofia reflexiva que se fundamenta na problematização do pensar e do existir (ser) como possibilidade de autocompreensão mediante a compreensão do outro.

Para França, Silva e Barreto (2010, p. 45), “Ricoeur, propõe que a problemática seja organizada em torno de traços que constituem os critérios do texto”. Primeiramente, na efetuação da linguagem como discurso, ele apresenta uma dialética entre evento e significação, um traço de distanciamento primitivo.

Compreendendo que Ricoeur privilegia o texto escrito, buscando evidenciar as implicações entre o escrito (obra) e seu intérprete, pesquisadores como Diniz e Pimentel (2022) entendem que o texto adquire uma certa autonomia após escrito, passando a ter uma dependência à interpretação feita pelo leitor. Os autores elaboraram uma proposta metodológica que pudesse servir como auxílio para aqueles que trabalham com discursos, criando assim um Fluxograma para Análise Fenomenológica do Discurso, o qual é composto pelas seguintes etapas: 1) recorte do texto; 2) marcas linguísticas; 3) interpretações subjetivas e; 4) compreensão hermenêutica.

Segundo os autores, o Fluxograma desenvolve um percurso baseado na linguagem em suas diversas expressões, organizadas de forma a apresentar um panorama dos modos de ser do colaborador e de suas formas de interpretar suas vivências no mundo, reunindo concepções advindas da fenomenologia existencial, da hermenêutica da linguagem e da semântica do discurso. Na etapa **1 – Recorte do Texto**, destacam-se elementos do “mundo texto” derivados do discurso oral do colaborador, podendo ser períodos, frases e expressões; na etapa **2 - Marcas de Linguagem**, busca-se os elementos comunicacionais entendidos como recursos linguísticos, como, por exemplo: atitudes, pensamentos, sentimentos, estados emocionais, gírias, falas populares. Na etapa **3 – Sentidos Vivenciais**, visa-se a uma aproximação de como uma pessoa compreende e elabora suas falas, ou seja, busca-se a versão do acontecido, do vivenciado, do experienciado. E na etapa **4 – Compreensão Hermenêutica**, os pesquisadores buscam ampliar o sentido do que é dito, o que é possível por meio de um processo mais complexo e harmonioso que envolve explicação e a compreensão.

3 Procedimentos éticos da pesquisa e coleta de informações

Antes de iniciar a coleta dos dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará e foi aprovado com o **Parecer: 4.828.447**. Valemos da entrevista em grupo modelo focal, pois, incentiva a exposição oral específica e espontânea dos envolvidos, fomentando interações de um grupo sobre um tema proposto, acompanhado de debates suscitados entre os participantes (TRAD, 2009).

Após os esclarecimentos sobre os objetivos do estudo, a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram realizadas as entrevistas. Participaram deste estudo 6 idosos e 6 jovens representantes de cada geração idosos e jovens Digitais. Os critérios de inclusão para os idosos foram: idade a partir de 60 anos (segundo o Estatuto do Idoso, 2003), possuir netos ou filhos dentro da faixa selecionada para jovens, utilizar internet e redes sociais. Para os netos, os critérios foram: possuir idade entre 12 e 19 anos, igualmente utilizar os meios virtuais, ter autorização do cuidador/responsável legal. Os critérios de exclusão envolviam não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); idades diferentes das especificadas; que não possuam vínculos entre si.

4 Resultados e Discussão

Apresentamos as categorias de análise das entrevistas. Visando proteger as identidades utilizamos pseudônimos.

Quadro 1: identificação dos participantes:

Sujeitos		Perfis	
Idosas Mulheres	Idosos Homens	Jovens mulheres	Jovens Homens
2 Negras e 1 Branca, 1 possuía nível superior completo; 2 possuíam o ensino médio completo, a idade média é de 74 anos.	1 Negro, 1 Branco e 1 Pardo, todos possuíam nível superior completo, a idade estava entre 67 e 72 com um média é de 69 anos	1 Branca e 1 Parda, as 2 possuíam o ensino médio completo, a idade média destas é de 16,5 anos.	1 Negro, 2 Branco e 1 Pardo, todos possuíam o ensino médio completo, a idade média destes é de 16,25 anos.

Fonte: Autoria própria

4.1. Idosos

Passos Iniciais de Aprendizagem

Todos os dias, idosos são expostos aos novos meios de TIC e precisam se adaptar a eles. Durante as entrevistas, os idosos relataram ter tido ajuda inicial de jovens. Quanto a isto, verificamos que dos seis idosos entrevistados, somente um (Mário, 72 anos), relatou não ter tido o contato inicial com as TIC por meio dos jovens (no caso, seus netos). Os outros 5 idosos

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

afirmaram que tiveram o contato inicial com as TICs por meio dos jovens, isso pode ser entendido devido ao fato de que estes idosos na condição de avós passam mais tempos com os jovens, por assumirem o papel de cuidadores dos netos em virtude das complexidades da vida laboral dos pais, como explicam Dias, Hora e Aguiar (2010) e Rabinovich, Moreira e Franco (2012), quando afirmam em linhas gerais que, atualmente, observa-se que os pais, em função das suas atividades cotidianas, têm cada vez menos tempo para se dedicarem aos filhos, com isso, os avós efetivamente passam a ser importantes fontes de apoio, segurança, estabilidade e suporte emocional para os seus filhos nos momentos de estresse e/ou dificuldade no grupo familiar.

Jovens como incentivadores e apoiadores do contato inicial dos idosos com as TICs

Os relatos a seguir deixam claro algumas ações de apoio e mutualidade:

[...] graças a minha neta Rafinha que sempre me mandava mensagens com links para coisas engraçadas da internet, mas eu não via por que não sabia mexer direito nas coisas (risos). Aí a Rafinha disse que ia me ensinar e com aquele jeitinho dela, eu fui aprendendo, hoje eu tô craque. Já até arrumei uma namorada pela internet (Risos) (FERNANDO, 67 Anos).

Quadro 2 – Fluxo “Passos Iniciais de Aprendizagem”

Recorte do Texto	Marcas de Linguagens	Sentidos Vivenciais	Compreensão Hermenêutica
“[...] graças a minha neta Rafinha que sempre me mandava mensagens com links para coisas engraçadas da internet, mas eu não via por que não sabia mexer direito nas coisas (risos). Aí a Rafinha disse que ia me ensinar e com aquele jeitinho dela, eu fui aprendendo, hoje eu tô craque. Já até arrumei uma namorada pela internet (Risos).” (FERNANDO, 67 anos)	Reconhecimento de incentivo “ [...] graças a minha neta Rafinha [...]” Reconhecimento de Carinho “Aí a Rafinha disse que ia me ensinar e com aquele jeitinho dela eu fui aprendendo, hoje eu tô craque [...]”	Satisfação de ter conseguido “[...] eu fui aprendendo, hoje eu tô craque. Já até arrumei uma namorada pela internet (Risos).”	Trocas Intergeracionais Percebem o quanto estes momentos são importantes para: - Fortalecer o relacionamento; - Promover a troca de ideias e conhecimentos; - Consolidar de vínculos; - Construir de laços significativos e de reciprocidade

Fonte: Autoria própria

Segundo Gros Salvat e Quiroz (2005), estamos diante de um fenômeno contemporâneo, ao qual ele denomina “inversão de valores”, que segundo o autor é um processo que, pela primeira vez no âmbito das relações sociais, coloca os jovens no papel de

detentores do conhecimento (embora seja um conhecimento específico), fazendo com que o processo de ensino entre jovens e idosos seja invertido, fato que é corroborado por Weller (2010), por meio de sua teoria da “Descontinuidade de Gerações”, a qual evidencia que as gerações mais novas estão sujeitas a iniciar mudanças comportamentais (hábitos) que causam estranhamento nos sujeitos mais velhos, além de serem responsáveis pelo questionamento de dogmas sociais existentes e pelo surgimento de novos fluxos e movimentos, que podem mudar o próprio comportamento tradicional das gerações anteriores.

Atualmente, julga-se o indivíduo pela sua capacidade de apropriação tecnológica, esta pressão atua de maneira globalizada, isto é, todas as gerações que coexistem neste tempo contemporâneo são de alguma forma afetadas.

Sim, quem me ajudou e ajuda até hoje, são meus netos, eu lembro que o Matheus, sempre dizia: “Vó, compra um celular, um tablet, um notebook, você precisa estar na internet, é mó legalzão e você pode fazer de tudo lá”. Então de tanto eu escutar resolvi comprar e ele foi amorzinho, começou a dar os primeiros ensinamentos, os primeiros passos e hoje eu estou aqui buscando mais conhecimento. (risos). (AGNES, 80 anos).

Percebe-se no relato de Agnes a presença da pressão pela apropriação tecnológica, por isso, chamamos atenção que tal pressão se apresenta de maneira sutil, escondida em gestos carinhosos do seu neto Matheus, quando diz “Vó, compra um celular, um tablet, um notebook, você precisa estar na internet, é mó legalzão e você pode fazer de tudo lá”. Quadros (2013) afirma que existe um potencial de trocas entre jovens e idosos, pois, embora os idosos, por sua experiência de vida, tenham muito a ensinar, os jovens também podem contribuir com o idoso, ensinando-o a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas.

TICs como Mediadoras dos Relacionamentos entre Jovens e Idosos

As relações interpessoais são o que a sociologia define como a relação entre duas ou mais pessoas e que estão inseridas no seu contexto, seu ambiente de trabalho, familiar, comunidade. Partindo deste ponto, buscamos entender como os idosos percebiam suas relações com seus netos e quais estratégias usavam e mantinham para que pudessem usufruir das facilidades trazidas pelas TICs.

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

Uma destas estratégias se dava pela busca de novos conhecimentos, como é o caso de Fernando, que para poder melhor interagir com os netos ou poder ajudá-los com as tarefas escolares se matriculou em cursos sobre ferramentas digitais:

[...] trocar experiências, aprender coisas novas, passar um tempo com meus netos além daqueles que passamos quando estamos passeando, falo isso porque antes ficava com eles mais aos fins de semana, agora posso ajudar eles a fazer o dever de casa, estudar para as provas. Fazemos tudo isso on-line por vídeo chamadas [...] (FERNANDO, 67 anos).

Quadro 3 – Fluxo “TICs como Mediadoras dos relacionamentos entre Jovens e Idosos”

Recorte do Texto	Marcas de Linguagens	Sentidos Vivenciais	Compreensão Hermenêutica
“[...] trocar experiências, aprender coisas novas, passar um tempo com meus netos além daqueles que passamos quando estamos passeando, falo isso porque antes ficava com eles mais aos fins de semana, agora posso ajudar eles a fazer o dever de casa, estudar para as provas. Fazemos tudo isso on-line por vídeo chamadas [...]” (FERNANDO, 67 anos)	Tom de voz demonstra alegria “[...] trocar experiências, aprender coisas novas, passar um tempo com meus [...]” Citação para reforçar seu discurso “[...] falo isso porque antes ficava com eles mais aos fins de semana [...]”	Motivação - O contato com os netos “[...] passar um tempo com meus netos além daqueles que passamos quando estamos passeando [...]” Tecnologia como estratégia de convívio “[...] agora posso ajudar eles a fazer o dever de casa, estudar para as provas. Fazemos tudo isso on-line por vídeo chamadas [...]”	Comunicação diária com netos Resgate dos vínculos familiares e o estreitamento dos laços. Consolidação de vínculos. Construção de laços significativos e de reciprocidade.

Fonte: Autoria própria

Segundo França, Silva e Barreto (2010), os idosos possuem motivação para o acesso às tecnologias com o propósito de se ocupar, conhecer novas pessoas e estabelecer novos e/ou fortalecer vínculos pessoais. Fernando, ao relatar sobre como ajudava os seus netos nas tarefas da escola, abria um sorriso e sua expressão facial mudava numa clara demonstração de alegria e empolgação.

Ao verificar a interação do idoso com a internet, França, Silva e Barreto (2010) enfatizam que a web parece ser considerada pelos mais velhos como um canal de aproximação com os netos e serve também como alternativa de informação e diversão, como podemos ver no excerto a seguir:

Sem dúvidas o lado positivo é poder vivenciar com eles coisas novas tecnologicamente falando, como por exemplo, juntos decidimos qual Alexia

comprar e como ela ia me ajudar na hora de ouvir música, achar filmes enfim [...]. [AGNES, 80 anos].

Diante destes relatos, pudemos compreender que embora exista uma cooperação entre jovens e idosos para utilização de artefatos e serviços tecnológicos, estamos diante de uma relação de troca que empodera os jovens, já que eles são os detentores do conhecimento técnico especializado

Conflitos por utilização de TICs

Nas relações virtuais ou físicas existem espaços para tensões, conflitos e desentendimentos, nesse sentido, as relações entre jovens, idosos e TIC permeiam e perpassam por cenários conflituosos e de tensão, nas quais diferentes visões, apropriações e formas de uso das TIC estão colocadas. Foi interessante notar que Marília (60 Anos) também apresentou em sua fala um aspecto negativo:

Negativamente é o fato de preferirem ficar no celular do que ir passear comigo e quando peço para me ajudarem com um aplicativo mais difícil e eles fazem de conta que nem pedi, igualzinho o Mario falou, só ensinam o que querem [...]. (MARÍLIA, 60 anos).

Diante destes relatos, pudemos compreender que, embora exista uma cooperação entre jovens e idosos para utilização de artefatos e serviços tecnológicos, estamos diante de uma relação de troca que empodera os jovens, uma vez que eles são os detentores do conhecimento técnico especializado. Tal relação é permeada por micro interesses por parte destes, fato que nos leva a perceber que, de uma forma geral, no início os jovens entregam uma boa disposição para iniciar ou auxiliar os idosos a usarem as TICs, no entanto, com o passar do tempo, o nível de exigência por serviços e aplicativos mais específicos por parte dos idosos aumenta e gera uma demanda constante de consultas aos jovens, que acabam se aborrecendo, como podemos perceber no relato anterior de Marília.

Os discursos nos deram a sensação de que o sentimento de empatia, que podem levar os mais novos a entender o contexto de aproximação dos idosos com a tecnologia, precisa ser mais bem trabalhado ao longo do crescimento dos jovens, pois, segundo Guimarães (2014), os jovens se aborrecem por não conseguirem entender como algo, que para eles é tão óbvio, não consegue ser fixado/aprendido por parte dos idosos.

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

Estes conflitos potencialmente estão associados ao intenso e acelerado fluxo de transformações tecnológicas que, segundo Guimarães (2014), afeta as relações entre as pessoas de diferentes gerações, este fato ficou evidenciado nos discursos de:

Claro que afeta, esse negócio de toda hora ter uma forma nova de fazer as coisas. Eu sou uma pessoa que quis aprender, não liguei muito se meus netos queriam ou não me ensinar. Então insisti e hoje eu já lido bem com as coisas. Entendi que vamos usar para finalidades diferentes né? Mas, também vou poder usar pra ficar mais com eles [...] (NÚBIA, 83 anos).

Claro que muda, e acho que no meu caso a tecnologia me aproximou dos meus netos, pois eles sabem do que eu gosto e mesmo quando não estamos juntos lá em casa, eles ficam me enviando mensagens. Então quando eu olho para trás e vejo como era minha relação com meu avô e olha que ele era super presente na minha vida, mas as vezes não nos falamos por semanas, porque não era fácil de se comunicar e hoje eu vejo que posso ter isso quase que instantaneamente com meus netos. Então muda sim, apesar de termos nossos desentendimentos, acho que somos mais próximos [...] (OSVALDO, 68 anos).

Para mim afeta e muito, por exemplo: quando estou com os meus netos, para eles é um absurdo eu não saber algo deste mundo virtual, agora imagina se eu fosse achar um absurdo quando eles me procuram para tratar de assuntos que não tem nada a ver com a internet? (AGNES, 80 anos).

Foi interessante perceber que existe uma concordância entre os idosos de que hoje em dia quase tudo é tecnológico e que se interessar pelo contexto da tecnologia no cotidiano é um dos caminhos possíveis para se evitar conflitos, embora entendam que as mudanças constantes na forma de realizar algumas atividades gere, em algum grau, conflitos.

Oswaldo em seu discurso faz um paralelo da sua relação com seu avô e relata que embora fossem super próximos e presentes um na vida do outro, encontravam dificuldades de estarem juntos com mais frequência, contudo, hoje percebe as TICs como aliada na sua relação com os netos, mesmo que existam momentos de conflito. O relato de Oswaldo nos convida a pensar a relação pelo viés do vínculo que, para Guimarães (2014), implica falar em alianças inconscientes, fundado a partir de um contrato entre os membros vinculados.

Para facilitar, podemos pensar etimologicamente. Vejamos que a palavra *vínculo* deriva do latim “vinculum” e designa “atar”, “unir”, e sua compreensão passa necessariamente pelas ideias de contrato, pacto ou aliança. Ou seja, existem aqueles que estão incluídos em uma espécie de aliança e outros que serão excluídos. A respeito disso, Berenstein (2011) afirma que o processo de exclusão envolve também conteúdos que de outra forma levariam ao conflito e ameaçariam a permanência do vínculo.

Para que exista, o vínculo requer a presença do outro e de conteúdos que potencializem o encontro entre as duas partes, é o que podemos notar quando Núbia inclui na aliança conteúdos que fortalecem a união: “Entendi que vamos usar para finalidades diferentes né?”, ou seja, a idosa usou de sua experiência de vida para contornar possíveis choques, quando afirma entender que usam para finalidades diferentes e que pode usar esta característica da intensa mudança da tecnologia para ficar mais próxima de seus netos, “Mas, também vou poder usar pra ficar mais com eles [...]”.

4.2. Jovens

Abrimos esta seção lembrando que também usamos grupos focais para discutir a relação dos jovens com o uso das novas tecnologias, suas concepções, modo de se relacionar com esses artefatos e qual a percepção deste público sobre seu relacionamento com os idosos por meio da tecnologia.

Estilo de vida e Cultura Tecnológica

Acho que a Tecnologia é um meio pelo qual nós podemos interagir e evoluir, tipo quando constroem um equipamento que surgiu para facilitar a vida das pessoas de diversas maneiras. Não entendo muitas coisas, mas eu tento tá dentro de tudo [...] (LOGAN, 15 anos).

Encontramos no relato de Logan pistas do cenário atual, vivenciado pela sociedade em que estar conectado passou a ser uma necessidade social, transparecendo, assim, que não estar conectado pode significar estar excluído, fora do círculo de conversa, de um modo ou de todo um estilo de vida (CIRILO, 2019). Santaella (2010) entende que estamos diante de uma imbricada relação jovem, tecnologia, que faz surgir uma nova cultura que coloca as pessoas em meio a uma revolução técnica e cultural, cuja tendência natural é de se alastrar cada vez mais.

Não vivo sem tecnologia, certamente é essencial no meu dia a dia. Faço tudo por meio da tecnologia, meu estágio hoje faço por meio da internet, quando não dá para ver a namorada eu uso videochamada, mando mensagem no zap, no messenger, os trabalhos da facul e os estudos também faço conectado... para mim é natural usar a tecnologia que tá disponível, não consigo me ver sem ela [...] (PETER, 18 anos).

Chamou nossa atenção o discurso de Peter, quando relata que não vive sem tecnologia e que chega a ser essencial no dia a dia. Percebemos que não se trata somente de usar um artefato tecnológico ou uma gama de serviços digitais, os jovens foram além disso, pois incorporaram isso ao seu estilo de vida, o que nos faz pensar que estes jovens tiram proveito

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

da revolução tecnológica hoje em curso, seja cultivando relacionamentos pessoais e profissionais com ajuda da web, seja usando aplicativos e redes sociais para expandir seus contatos e reforçar laços familiares, dentre inúmeras outras formas de comunicação mediada por gadgets e ferramentas virtuais.

Quadros (2013), em seus estudos, detectou que este estilo de vida se molda a tecnologia e faz despontar novas práticas socioculturais, reconfigurando os processos de identidade, de socialização e o modo como as novas gerações se relacionam com o mundo e com os outros. O discurso de Bruce (15 Anos), “Eu entendo que tecnologia foi feita para nos ajudar, por exemplo: eu quando não sei fazer algo vou no youtube e aprendo, não fico pensando em como fazer eu sei que alguém já fez e tá ensinando [...]”, apenas confirma que o modo como os jovens incorporam as tecnologias em suas práticas cotidianas é diferente das práticas dos idosos, este fato fica claro quando Bruce diz “[...] não fico pensando em como fazer eu sei que alguém já fez e tá ensinando [...]”.

A compreensão hermenêutica é que os jovens usam os recursos tecnológicos de maneira natural, sem ficar pensando em onde ou como fazer algo, acreditamos que este fato seja um dos fatores que implica num distanciamento entre as gerações no que tange ao uso. Conforme Winocur (2014), os jovens se acoplam naturalmente a elas, porque elas não só são instrumentos para se comunicar como também constituem um pilar fundamental da natureza dos seus vínculos sociais, ou seja, estes jovens simplesmente conectam a tecnologia as suas atividades do cotidiano como um pilar que fundamenta a construção de uma rede de pertencimento, como podemos perceber na fala de Logan (15 Anos): “Não entendo muitas coisas, mas eu tento tá dentro de tudo [...]”, pois se trata, segundo Winocur (2014), de um espaço de sociabilidade, que permite ampliar seus recursos, redes e contatos horizontais.

Compreensão da desenvoltura dos avós no acesso às tecnologias atuais

Diante da literatura consultada (GUIMARÃES, 2014; INDALÉCIO, 2015; WELLER (2020), percebemos ao longo da última década que a grande maioria dos autores considera que os jovens dominam plenamente a tecnologia e que os mais velhos possuem grandes dificuldades de acompanhar os avanços tecnológicos dos dias atuais.

Os recortes do discurso abaixo revelam que os jovens percebem o esforço dos idosos em acompanhar os avanços tecnológicos:

Minha avó aprendeu bem rápido como utilizar, ela adaptou-se bem. porém meu avô é muito reservado e tem medo de utilizar as tecnologias por medo de quebrar ou cometer muitos erros [...] (DIANA, 16 anos).

Quadro 4 – Fluxo “Compreensão da desenvoltura dos avós no acesso às tecnologias atuais”

Recorte do Texto	Marcas de Linguagens	Sentidos Vivenciais	Compreensão Hermenêutica
“Eu percebo que minha avó aprendeu bem rápido como utilizar, ela adaptou-se bem. porém meu avô é muito reservado e tem medo de utilizar as tecnologias por medo de quebrar ou cometer muitos erros [...]” (DIANA, 16 anos)	Afirmação “Eu percebo que minha avó aprendeu bem rápido como utilizar, ela adaptou-se bem [...]”.	Acompanhamento “Eu percebo que minha avó aprendeu bem rápido [...]” Comparação “[...] ela adaptou-se bem. porém meu avô [...]”	Entendimento que houve desenvolvimento de habilidades: A motivação para aprender está relacionada com a melhoria de vida, bem como com o fato de se manterem ativos, compartilhando vivências e relacionamento com outras pessoas.

Fonte: Autoria própria

O discurso de Diana deixa claro que não podemos de forma alguma rotular que todos os idosos possuam dificuldades em se relacionar com as TICs, ousamos aqui dizer que percebemos dois perfis de idosos, os que possuem autonomia e bagagem tecnologia para aprender e se adaptar mais rápido aos tempos atuais e aqueles que demandam algum tipo de acompanhamento e supervisão. Sobre estes últimos, Winocur (2014) entende que os adultos precisam ser compreendidos, apoiados e auxiliados pessoalmente nas suas dificuldades com o software.

Relacionamento por meio dos serviços digitais

Encontros intergeracionais beneficiam ambas as gerações, pois proporcionam aos participantes efeitos muito positivos, tais como o bem-estar psicológico, físico e social (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010; SÁNCHEZ; TORRANO, 2013).

Destacamos que os signos Orgulho e Felicidade foram os mais citados pelos jovens para expressar os sentimentos referentes ao relacionamento com os idosos dentro do contexto digital. Os jovens em geral apontaram a capacidade de superação dos mais velhos, em atitudes de persistência, determinação, força de vontade e, especialmente, resiliência, como algo positivo, estes fatos reforçam nossa percepção de que a relação entre idosos e

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

jovens dentro do contexto digital não é construída e nem mantida mediante a autoridade, mas permeada de respeito e admiração pelos idosos.

Adoro falar com eles no zap, face e insta, com total certeza, me conectei e soube mais da minha avó através das redes sociais dela, normalmente, falamos pelo WhatsApp, ficamos horas e horas conversando sobre como eles estão. E as redes sociais ajudam a eles me conhecerem melhor, meus gostos por música, filme, séries o que traz assuntos pra conversamos. O ruim é que o vôzão não curte tecnologia, eu digo que ele é primitivo (risos) e isso afeta nosso relacionamento pois me faz sentir insegura com ele estando sozinho em outro estado [...] (JEAN GREY, 17 anos)

Quadro 5 – Fluxo “Relacionamento por meio das TICs”

Recorte do Texto	Marcas de Linguagens	Sentidos Vivenciais	Compreensão Hermenêutica
“Adoro falar com eles no zap, face e insta, com total certeza, me conectei e soube mais da minha avó através das redes sociais dela, normalmente, falamos pelo WhatsApp, ficamos horas e horas conversando sobre como eles estão. E as redes sociais ajudam a eles me conhecerem melhor, meus gostos por música, filme, séries o que traz assuntos pra conversamos. O ruim é que o vôzão não curte tecnologia, eu digo que ele é primitivo (risos) e isso afeta nosso relacionamento pois me faz sentir insegura com ele estando sozinho em outro estado [...]” (JEAN GREY, 17 anos)	Ênfase “Adoro falar com eles no zap, face e insta, com total certeza [...]” Angústia “O ruim é que o vôzão não curte tecnologia, eu digo que ele é primitivo (risos) e isso afeta nosso relacionamento pois me faz sentir insegura com ele estando sozinho em outro estado [...]”	Relacionamento estabelecido por meio das TIC. “[...] com total certeza, me conectei e soube mais da minha avó [...]” Tecnologia no cotidiano dos relacionamentos “[...]através das redes sociais dela, normalmente, falamos pelo WhatsApp, ficamos horas e horas conversando sobre como eles estão [...]”	Uso Tecnológico para fortalecimento do Relacionamento “E as redes sociais ajudam a eles me conhecerem melhor, meus gostos por música, filme, séries o que traz assuntos pra conversamos [...]” Adoção Tecnológica “Adoro falar com eles no zap, face e insta [...]”

Fonte: Autoria própria

No discurso de Jean Grey, vislumbramos o quanto a relação com seu avô é permeada de sentimentos de saudade e preocupação quanto ao seu bem-estar, uma vez que ele mora em outro estado e não faz uso dos recursos tecnológicos que poderiam facilitar o contato. Ficou nítido que a preocupação gera no jovem uma insegurança ao ponto de se emocionar ao se lembrar dele.

Fortalecimento de Vínculos

Nos recortes das falas de Peter e Jean Gray, podemos perceber que as relações entre jovens e idosos também acontecem no contexto virtual, neste caso, podemos dizer que foram atualizadas para a órbita do ciberespaço em que a tecnologia surge como uma facilitadora da relação, aproximando e fortalecendo vínculos. Frente a este universo trazido pelas TICs, jovens e idosos interagem e tornam-se atuantes.

Segundo Indalécio (2015), a interação entre jovens e idosos contribui para o fortalecimento da cooperação e confiança, tal fortalecimento influencia diretamente na relação, tornando os atores mais próximos e cúmplices, não importando que o cenário seja o contexto presencial ou virtual, como foi percebido no relato de Jean Grey: “E as redes sociais ajudam a eles me conhecerem melhor, meus gostos por música, filme, séries o que traz assuntos pra conversamos [...]”.

Para Quadros (2013), os jovens possuem um papel importante nesta relação, uma vez que podem funcionar como vetores de abertura a novas ideias e vivências aos idosos, como é possível notar quando Peter relata: “[...] meus avós são meus amigos, adoro quando me chamam pra jogar on-line”. Ao fazermos um paralelo com o discurso dos idosos, percebemos que estes idosos por se encontrarem em uma fase da vida que lhes proporcionam condições de curtirem a relação com os jovens (neste caso, os netos) de uma maneira mais próxima e lúdica, fazem-na não por uma obrigação, mas veem como uma oportunidade deliciosa de curtir o neto e se divertir de verdade com ele.

De acordo França, Silva e Barreto (2010), o encontro destas duas gerações permite aos idosos e aos jovens a oportunidade de compartilharem formas de existir no mundo, conforme percebemos na fala a seguir:

Adoro quando o vô conta as histórias no grupo e a vó pede para ele apagar (Risos), aí ele diz que não sabe apagar (Risos). Você pode me dar um exemplo destas histórias? [...] eu tava falando que para eles que tô a fim de uma mina lá da escola, que já é um crush, aí vó perguntou o que é crush? Eu disse que era tipo uma namorada e o vô entrou na conversa e disse que era para eu aproveitar essa fase boa e que isso fez ele lembrar de quando conheceu a vó, ela era a maior teteia e que ela achava ele um pão de tão gosto que era (Risos), aí foi minha vez de perguntar o que era teteia e o que significava pão? (Risos) agora já sei. (Risos) (BRUCE, 15 anos).

Ao nosso entender, os modos de existir são marcados pelas singularidades das experiências de épocas diferentes, gírias, modismos, valores, pensamentos e conceitos, que ambos carregam ao longo de sua existência. Este convívio intergeracional, segundo

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

Guimarães (2014), favorece as trocas de experiências fazendo com que o jovem tenha acesso ao passado do idoso, e o presente do jovem permite ao idoso uma constante atualização no novo contexto a qual ele está inserido.

5 Considerações finais

Percebemos com o estudo que, embora não possamos generalizar que todos os idosos possuam dificuldades com o manuseio tecnológico, ficou evidenciado as dificuldades dos idosos em lidar com as tecnologias digitais mais recentes. Em outras palavras, há uma dificuldade na compreensão da funcionalidade dos aplicativos e da real necessidade de uso. Nossa percepção geral é de que existe uma mobilização por parte dos idosos em se esforçarem para acompanhar o avanço tecnológico, estes achados nos fazem compreender que para o idoso o aprendizado tecnológico possibilita novas descobertas, novas experiências e novas vivências, resultando no grande aprimoramento das demais habilidades sem perder os valores ou objetivos de vida.

Para o desenvolvimento deste trabalho levantamos duas proposições: a primeira quanto ao entendimento que cada geração faz de tecnologia, em que buscamos compreender a forma como cada geração se apropria do aparato tecnológico, pois acreditamos ser determinante para seu processo de manejo no dia a dia, e a segunda quanto ao fato de que idosos digitais tentam entender para domesticar a tecnologia, enquanto os jovens digitais se vinculam a elas. Também pressupomos que os idosos fazem uso instrumental da tecnologia e seus serviços digitais, ou seja, tentam “domesticar” para usar enquanto os jovens as incorporam com naturalidade, e as vinculam ao seu estilo de vida.

A condução das entrevistas e as posteriores análises nos direcionam ao entendimento de que as duas teses levantadas se confirmaram, sendo assim, a primeira tese revelou que o entendimento do idoso sobre tecnologia está ligado à funcionalidade, ou seja, os idosos escolhem as tecnologias a partir de sua utilidade. Já por parte dos jovens, notamos que para eles o contexto digital não tem uma única função, nem uma única valorização, mas uma multiplicidade e flexibilidade de usos, sendo assim, percebemos durante as entrevistas que os jovens não são apenas expectadores dos acontecimentos, na verdade eles assumem um papel de protagonistas das suas relações com a tecnologia.

A segunda proposição deste trabalho está diretamente ligada à questão da cultura tecnológica, que surgiu de maneira muito forte durante a escuta dos grupos focais de ambas as gerações. Assim, pudemos perceber que a forma de entender determina a forma de se

envolver com a tecnologia. Ademais, os jovens dos dias de hoje convivem com pessoas de diferentes culturas por meio da Internet e isto permite que desde muito cedo passem a ver o mundo como uma aldeia global, logo, para eles se vincular as TICs têm um sentido vital, pois atuam na forma como se comunicam, aprendem, namoram e se divertem, portanto, o seu uso implica na construção de uma rede de pertencimento, um espaço de sociabilidade e um lugar de socialização.

Os idosos, por sua vez, sentem a necessidade de dominar ou domesticar a tecnologia que atualmente evolui muito rapidamente, isso significa que precisam aprender a utilizar recursos que não existiam antes e essa tarefa tem gerado entraves. Compreender este entrave foi importante, pois nos direciona para o cerne da questão que está vinculado ao entendimento da finalidade para a qual esses recursos estão sendo utilizados, pois não basta saber como manusear uma tecnologia, mas também utilizá-la de forma a obter o melhor aproveitamento dela.

Concluimos que existe um conflito geracional por uso da tecnologia, peculiar as características das relações geracionais, usualmente contraditórias devido, entre outros fatores, às atualizações que a temporalidade, o conhecimento, os hábitos e as normas sociais validam para cada geração. Apesar dos conflitos, os vínculos afetivos entre os colaboradores da pesquisa, avós e netos, funcionaram como suporte e contraponto ao desentendimento. Portanto, as relações mediante tecnologia apontaram sentimentos que vão da solidariedade ao confronto, deixando claro que as gerações não se encontram em um vácuo histórico, político ou social, ao contrário, são as próprias transformações nesses planos que precipitam o surgimento de novas gerações.

Referências

BERENSTEIN, Isidoro. **Do ser ao fazer:** curso sobre vincularidade. São Paulo: Via Lettera Editora, 2011.

CIRILO, Reinaldo de Sá. **HIPERCONNECTADOS:** Perfil e comportamento dos nativos digitais. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia:** um convite. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; Hora, Flávia Fernanda Araújo da; Aguiar, Ana Gabriela de Souza. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. **Psicologia:** Teoria e Prática, v. 12,

Uma fenomenologia do conflito entre idosos e jovens pelo uso das tecnologias digitais

n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193817420013.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

DINIZ, Caetano da Providência Santos; PIMENTEL, Adema do Socorro Gonçalves. Uma proposta metodológica para Análise do Discurso baseada na hermenêutica de Paul Ricoeur. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p.1-16, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S198212472022000100001&lng=p&t&nrm=iso. Acesso em: 01 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.29928>.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

GROS SALVAT, Begoña; QUIROZ, Juan Silva. La formación del profesorado como docente en los espacios virtuales de aprendizaje. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 36, n. 1, 2005.

GUIMARÃES, Sibebe Maria Dal'Col. **De geração para geração: as relações entre avôs e netos em face do avanço tecnológico**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Ciências Humanas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

INDALÉCIO, Anderson Bençal. . **Entre imigrantes e nativos digitais: a percepção docente sobre as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) e o ensino da Educação Física**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2015.

QUADROS, Marta Campos de. Sempre Ligados! Estilos de vida, práticas culturais e identidades juvenis urbanas contemporâneas. In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 36. **Anais...** Goiânia. 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; FRANCO, Anamélia. Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n1/16.pdf>. Acesso em 08 mar 2022.

RICOEUR, Paul. **Hermenêutica e Ideologias**. Trad. Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

SÁNCHEZ, M. G., & TORRANO, D. H. **Los beneficios de los programas intergeneracionales desde la perspectiva de los profesionales**. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, 21, 213-235, 2013.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **ReCeT: Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP, São Paulo**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2010.

TRAD, Leny Alves Bomfim. **Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde**. **Physis**, v. 19, n. 3, 2009.

WELLER, Wivian. A atualidade no conceito de gerações de Karl Mannheim. **Revista Sociedade e Estado**, v. 25, ago. 2010.

WINOCUR, Rosalia. Conflitos e diferenças geracionais no uso das tecnologias digitais. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 18-24, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231892822014000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2019.

Sobre os Autores

Wanderson Alexandre da Silva Quinto

Professor Assistente na Universidade do Estado do Pará – Departamento de Sistemas Computacionais e Infraestrutura (DSCI), Cursa Doutorado na Universidade Federal do Pará (UFPA) / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) / Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) – Membro do Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas – w.quinto@uepa.br, <https://orcid.org/0000-0002-1573-1370>

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel

Titular na Universidade Federal do Pará – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Programa de Pós-graduação em Psicologia - Líder do Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas – adelmapi@ufpa.br, <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>

Recebido em: 02/10/2022

Aceito para publicação em: 06/10/2022